www.voltaaomundo.pt

Sexta-feira em banca

Volta ao Mundo

PUBLICIDADE

NESTA EDIÇÃO

Panamá
A brisa quente do paraíso

Egito
Roteiro entre o Cairo e Abu Simbel

Itália
Sicília, um museu a céu aberto

ASSINE AQUI

LIVROS DA SEMANA

Como uma Lisboa *zombie* e apocalíptica mudou o espião de Terry Haye

O protagonista de *O Ano do Gafanhoto*, o cidadão Kane, tornou-se mais humano.

TEXTO **JOÃO CÉU E SILVA**

O escritor Terry Hayes revela em Lisboa os bastidores do seu mais recente romance de espionagem, *O Ano do Gafanhoto*, num dia de sol como os do seu país natal, a Austrália, depois de ter vivido em várias cidades do mundo. Para trás fica o sucesso gigantesco do seu primeiro livro, *Peregrino*, bem como a escrita de argumentos de filmes como *Mad Max* (2 e 3), entre muitos outros guiões para cinema e séries de televisão. Veio viver para Lisboa em 2019 quase por acaso, mas não esperava que a sua vida sofresse uma mudança inesperada devido à pandemia. De um dia para o outro ficou separado da família por causa do confinamento e encontrou na segunda história que agora chega às livrarias nacionais a forma de ocupar o tempo de solidão. A covid-19 acabou por moldar em muito o rumo da narrativa de *O Ano do Gafanhoto*, dando uma outra profundidade emocional às personagens, mesmo que a luta entre o vilão terrorista e o agente da CIA seja o tema principal.

As 668 páginas desta aventura de espionagem mantêm o registo habitual deste género literário, mas acrescentam uma inesperada antevisão do como o terrorismo islâmico poderá alterar a face do planeta em poucas décadas se o Ocidente, designadamente se a CIA, falhar na sua missão. Se os primeiros dois terços de *O Ano do Gafanhoto* contêm uma luta ininterrupta entre o bem e o mal, recheada de situações que até são bem contemporâneas, no último terço Terry Hayes cria um *twist* impensável aos olhos de hoje e catapulta a realidade para um desfecho pouco habitual nos romances de espionagem. Um cenário que peca por poder vir a ser credível, ou seja, ninguém o poderá acusar de introduzir alguma ficção científica na história, antes de confrontar o leitor com o que poderá estar para vir num tempo em que o mundo ainda está longe de ter adquirido a paz devida à evolução das sociedades e que as duas principais guerras em curso, a na Ucrânia e em Gaza, não desmentem.

O ANO DO GAFANHOTO
Terry Hayes
TopSeller
672 páginas
O autor vai apresentar este livro dia 12, pelas 18.30, na FNAC/Chiado

O mundo dos espiões continua bem vivo no novo livro de Terry Hayes.

O tempo de *O Ano do Gafanhoto* não está distante do que vivemos, mesmo que introduza um futuro próximo como cenário possível e em que o horror já não se estranha tanto face ao que se continua a observar diariamente nos noticiários.

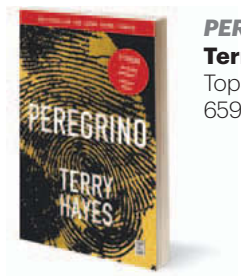
Em função do *twist* que cimenta o desfecho deste livro, deve-se confrontar Terry Hayes com uma pergunta radical, a que irá responder num tom sóbrio e totalmente diferente de todas respostas que foi dando, como se fosse uma questão quase proibida: nenhum escritor ou argumentista foi capaz, até hoje, de "inventar" uma história tão impensável como a dos acontecimentos do dia 11 de Setembro de 2001 em solo norte-americano.

Terry Hayes recorda que Tom Clancy tinha antecipado algo semelhante num dos seus livros de espionagem: "Os atentados foram a maior criação terrorista até hoje feita. Houve dois grandes ataques em solo americano: Pearl Harbor e o 11 de Setembro. Este foi mais violento para a consciência norte-americana por causa da natureza do ataque. Veio do nada e ninguém se apercebeu. Um dos grandes problemas das agências de informação é de os analistas e agentes não se porem na pessoa do terrorista, assim não terão imaginação nem mística suficientes. Clancy fez isso, pensou como se fosse terrorista."

É na capital portuguesa que se põe a escrever o sucessor de *Peregrino*, uma cidade que se tinha transformado num cenário de um filme de *zombies*, com as ruas vazias de pessoas e de carros, como se se estivesse à beira do apocalipse. Não foi por acaso que o seu editor britânico após ler o original lhe disse que o livro refletia, em muito, a experiência do autor durante o confinamento, por ter dado a alguns protagonistas um perfil que até aí nunca existira nos seus livros: "Eu posso ver no texto o período em que estava em confinamento e quando voltou à vida normal."

Segundo o editor, confirma Terry Hayes, "havia as partes mais depressivas, afinal foi para mim o tempo de vida mais esquisito; só sabia dizer bom dia, supermercado e pouco mais em português, e estava completamente isolado. Portanto, é impossível negar esse efeito no livro. Existem escritores que são capazes de separar a sua escrita do mundo em que estão, mas eu não sou desses."

SAGA



PEREGRINO
Terry Hayes
TopSeller
659 páginas

REGRESSO AO PASSADO

São muitos os leitores que aguardavam pela continuação da saga *Peregrino*, que teve edição portuguesa em 2015. A confirmação de que Terry Hayes está a escrever um segundo volume do que poderá vir a ser uma trilogia levanta uma pergunta: porque escreveu *O Ano do Gafanhoto* entretanto? Terry Hayes explica: "Se a razão fosse o dinheiro, teria sido essa a decisão. Mas eu estava cansado daquele protagonista sempre em ação e queria construir um que tivesse família. Portanto, o *Gafanhoto* foi uma reação ao *Peregrino*." Até onde irá a série *Peregrino*? Terry Hayes faz depender de conseguir ter novas e boas ideias e também de se sentir entusiasmado: "Se isso não acontecer, então será um projeto que não irá para a frente. Mas acredito que chegue ao terceiro volume e que aí lhe permitirei encontrar paz".

Não falta competição no género do romance de espionagem, com heróis firmados e com muitas continuações, como é o caso de *007* e de *Jason Bourne*, por exemplo, ou de séries de televisão que exploram o mesmo assunto, como *Segurança Nacional* (*Homeland*). Chegará o *Peregrino* a este nível de competição? "Sim" é a resposta de Terry Hayes: "Podem apostar que não teria começado esta série se não acreditasse que era capaz de dar início a essa competição. Sei que os leitores ficarão muito satisfeitos com uma continuação, no entanto há que ter em conta o meu próprio prazer em o fazer. Sempre dei início às minhas jornadas com a pergunta: até onde quero chegar? Porque, para mim, escrever não é um emprego, nunca foi e nunca será, mas um privilégio." Dá exemplos de outros escritores para justificar a sua atitude: "Truman Capote sempre disse que se Deus escolhe alguém para lhe dar talento, também lhe dá um chicote para a autoflagelação, ou seja, cada um deve chicotear-se a si próprio para fazer o melhor possível, se não o melhor pelo menos que o tente fazer da forma mais perfeita que seja possível. Por isso, o que me acontece não é entrar em competição com todos esses escritores, mas comigo."

MIGUEL PEREIRA DA SILVA

TragØdia deixou o país de luto.

Centenas homenagearam militares da GNR mortos em queda de helicóptero

TRAGÉDIA *e a sco ho as a es o a ea e a e oe o e a ae a ace aho e*

TEXTO AMANDA LIMA

Os funerais co honrarias de quatro dos cinco ilitares ortos e acidente de helicóptero na passada se ta-feira fora reali ados na tarde de onte .Centenas de pessoas aco panhara as ceri ónias e La ego e e Moi enta da eira. a iliares a igos pessoas da co unidade colegas de farda e autoridades de stado ta b prestara solidariedade. a greade anta Cru e La ego ceri ónia religiosa foi presidida pelo bispo da cidade António Couto.

residente da epblica o presidente da Asse bleia da epblica o pri eiro- inistro e outros representantes políticos arcara presença e La ego. Marcelo ebelo de ousa havia declarado na anh de onte e Aveiro que arcaria presença para apresentar sfa íliase sco unidades ... o pesar do povo portugu sque co preendeai port ncia daquele contributo daqueles ilitares daqueles servidores de segurança que estava e iss o a iss o n otinhater inado .

Co andante-geral da G tenente-coronel ui ibeiro eloso ta b aco panhou as ho enagens e esteve co as famílias desde cedo estas est o a receber assist ncia psicológica. quinto funeral do lti o corpo encontrado no io ouro será reali ado ho e e Castro aire.

onte do gabinete do pri eiro- - inistro e La ego disse Ag ncia Lusa que Luís Montenegro arcará presença pelas . horas.

As cinco víti as co idades co preendidas entre os e anos era do istrito de iseu e estava de regresso do co bate au inc ndio no Concelho de ai o. uanto ao piloto de anos fonte hospitalar disse Lusa que está a recuperar dos feri entos e deverá per anecer por ais uns dias na enfer aria de rtopedia do ospital de ila eal. piloto á prestou depoi- ento ainda na sábado.

As causas do acidente est o a ser investigadas por eio do Gabinete de revenç o e nvestigaç o de Acidentes co Aeronaves e de Acidentes erroviários G AA . o dia de onte ais buscas fora reali adas co o ob etivo de encontrar peças e destroços da aeronave cu a aior parte á foi recolhida. egundo ui ilva La preia coandante da olícia Maríti ado orte ainda resta ser encontrados o co putador do helicóptero e o rotor da cauda.

G AA tenciona publicar a anh u ano tainfor ativa dando conta das constataçes iniciais da investigaç o e do cainho a prosseguir.

Opini[a]o

Paulo Guinote

Conhecimento e Liberdade

Na sequ ncia do terra oto sentido e Lisboa há uns dias u canal noticioso convidou o cientista Carlos iolhais e u a esp cie de especialista cós ico para coentare o te a. segundo apresentou u as cartas de geo[a] etria astral o lunar o u o queraiose a para e plicar os terra otos co base no alinha ento dos planetas.Co a sua habitual intoler ncia pseudoci ncia o Carlos iolhais replicou se receio de ficar al na televis o que aquilon o passava deu as rie de disparates.

Claro que há que diga que n o e iste certe as absolutas que a Ci ncia transitória que tudo relativo as te - pode algu n oter e do de resistir aos avanços do eu a nova da de das revas que pretende fa er regressar o pensaento sobre a realidade a pocas pr -científicas principal as n o-e clusiva ente co duas origens os pensa entos religiosos funda entalistase as oda s do ste pos que passa e no e deu a pretensa odernidade que te ais de pensa ento ágico do que qualquer base e píri- ca verificável.

Lá por fora co epicentro nos A háu a deriva fortíssi a para substituir conte- dos científicos por procla a- ções religiosas. o laho a nu trabalho de casa no - - bito deu a pesquisa sobre o início do undo colocara - -sequestes co o eus real e atanás real no que at poderia ser u debate filosófico sen o fi esse parte deu a estrat gia de voltar a colocar a Bíblia no centro do processo educativo. i -se que co o fonte de istória as vai-se ais al . o e- as u a refor a curricular vai no es o sentido a Bíblia co o fonte pri ordial dano- sa vis o da realidade.Mes o sei sso entra e choque co outras vises religiosas.

orcá te sido co u u an o uito subtil tentati- va de frag enta ç o e ato i a- ç o do Conheci ento co base na Ci ncia afir ando-se a necessidade de pro over a bordagens que pro ova a trans disciplinaridade.Critica- -se o currículo por sere tenso e desarticulado ass o cria- das novas disciplinas reser- vando te po para at rias que deveria fa er parte de aprendi agens do quotidiano e trae scolar.

A istória anacrónica porque o e preende doris o que está a dar. A ilosofia está redu ida a dois anos esquel ticos as financia -se a cadeias ubuntus. A Mate ática deve ser divertida co o se fosse u a atividade dela ere talve se a elhor ensinar a peti ada a andar de bicicleta porque lá e casa ningu te te poo upaci ncia para o fa er.Línguas estrangeiras a- os lá usar icrote tos co as estrelas pop do o ento que a Gra ática uito aborreci- da.

> A Educaç[a]o Ø uma escola para a Liberdade que só funciona se antes de pensamento crítico se tiverem as ferramentas e conhecimentos indispensÆveis para o exercer.

i -se que isto a inclus o dos saberes e interesses dos alunos que a escola deve seguir os te pos quando a funç o es- sencial da ducaç o deve ser algo ais profundo do que aproveitar os salpicos da son- das de passage .A ducaç o o derna e conte por nea quase se previsou a co bi- naç o da trans iss o do cono- nheci ento sacu ulado pela u anidade co o desenvol- vi ento da capacidade de des- envolver novos ca inhos para o conheci ento nos níveis ais avançados . ssote vin- do a ser abandonado e no e devi es críticas do Conheci- ento co o se fosse algo co orige e tenebrosas teorias da conspiraç o se a as quea direita religiosa pretensa ente denuncia co o guerras cultu- rais se a as quea esquerda wokista considera sere para- dig as de atri racista se is- ta e intolerante.

dos resultados que e prime-time se colocau cien- tista eu a variante de astrólo- go a debate re u assunto co o se assuas visestives- se o es ocapitale plica- tivo. que v e ouve queees- colha o que ais lhe agrada e no e deu a liberdade enganadora.

Astrono ia e Astrologian o s o equivalentes.

Geologia e arotcós ico ta b n o.

A ducaç o u a escola para a Liberdade que só fun- ciona se antes de pensa en- to crítico se tivere as ferra- entas e conheci entos in- dispensáveis para o e ercer.

o livre que escolheo que lhe parece ais interessante ou divertido . orquen o li- vre que n os abe distinguir o verdadeiro do falso.

Professor do Ensino BÆsico.